

MENSÁRIO

do Contabilista

Matéria Especial

QUANDO A CONTABILIDADE SE ENCONTRA

A primeira ExpoContPro abriu a 15ª Semana Paulista da Contabilidade reunindo profissionais, estudantes, especialistas e empresas em um dia de conhecimento, negócios, reencontros e novas conexões no Sindcont-SP.



Destaques

SIMPLES PURO OU HÍBRIDO

Jo Nascimento analisa a escolha sobre IBS e CBS que exige olhar para créditos, clientes, margens e estratégia — e não apenas para o valor do DAS.

NR-1 E RISCOS PSICOSSOCIAIS

A partir da palestra da Dra. Maria Maeno, da Fundacentro, entenda o que muda para as empresas e por que saúde mental, prevenção e gestão de riscos também entram no radar do profissional contábil.

15ª SEMANA PAULISTA DA CONTABILIDADE
Da ética à Inteligência Artificial, da Reforma Tributária à perícia: os temas e aprendizados que movimentaram a profissão em setembro.

REFORMA TRIBUTÁRIA: DA OBRIGAÇÃO À OPORTUNIDADE

Nabil Ahmad Mourad mostra como as mudanças regulatórias podem ampliar a atuação consultiva e abrir novas fontes de receita para os escritórios contábeis.

Praça Ramos de Azevedo, 202 São Paulo - SP - CEP 01037-010
Tel.: (11) 3224-5100 www.sindcontsp.org.br

Sindicato dos Contabilistas de São Paulo

Ex-Instituto Paulista de Contabilidade. Fundado em 1919. Órgão de Profissão Liberal e dos Profissionais da Contabilidade.

Base Territorial: Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Diadema, Embu, Guaçu, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guarulhos, Itapeverica da Serra, Juquitiba, Mairiporã, Mauá, Osasco, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Paulo e Taboão da Serra.

Diretoria Sindcont-SP Gestão 2026-2028

Diretoria Efetiva

José Roberto Soares dos Anjos – Presidente
Valmir Leôncio da Silva – Vice-Presidente
Josimar Santos Alves – Diretor Financeiro
Ana Maria Costa – Vice-Diretor Financeiro
Denis de Mendonça – Diretor Administrativo
João Bacci – Vice-Diretor Administrativo
Marina Kazue Tanoue Suzuki – Diretora de Educação Continuada
Josefina do Nascimento Pinto – Vice-Dir. de Educação Continuada
Rodrigo Januário da Silva – Diretor Social e Cultural
Ivan Arrivabene Diniz – Diretor Social e Cultural

Suplentes

Nobuya Yomura
Edna Magda Ferreira Goes
Carolina Trancredi de Carvalho
Fernando Correia Da Silva
Francisco Montoia Rocha
Edilson José Filho
Milton Medeiros de Souza
Ivan Arivanbee Diniz

Ricardo Vatanabe Ruiz Vasques

Conselho Fiscal Efetivos

Edmundo José dos Santos
Joaquim Carlos Monteiro de Carvalho
Marta Cristina Pelucio Grecco

Suplentes

Marcelo Muzy do Espírito Santo
Lucio Francisco da Silva
Marly Momesso Oliveira

Comissão Editorial

Jornalista Responsável
Isabella Azevedo

Editora
Isabella Azevedo

Redatora
Isabella Azevedo

Projeto Gráfico e Diagramação
Alexsandro Gomes

Periodicidade
Mensal

As opiniões expressas nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e os anúncios veiculados são de inteira responsabilidade dos anunciantes.

Índice

04 CURSOS DO MÊS

05 EDITORIAL DO PRESIDENTE

10 ACONTECE NO SINDCONT SP

13 CONTABILIDADE E
ATUALIDADES: 2027 começa agora: o
que não pode esperar DEZEMBRO

16 ESPECIAL | SIMPLES PURO
OU HÍBRIDO: UMA DECISÃO QUE VAI
ALÉM DO DAS

21 ESPECIAL | EXPOCONTPRO

29 SINDCONT PANORAMA:
VIRADA PARA O NOVO SISTEMA
TRIBUTÁRIO

33 XIII JOCONESP 2026

34 DICAS DE LAZER

Relação de Cursos de UTUBRO

CURSO ONLINE **107** **SINDCONT-SP**
FÓRUM Associação dos Contadores da Região Metropolitana de São Paulo

PRÁTICA SOCIETÁRIA

PROFESSOR:
ALBERTO BATISTA DA SILVA JÚNIOR
Alberto Batista da Silva Júnior é consultor jurídico do SINDCONT-SP, especialista em Direito Societário e contratos em geral, além de atuar como advogado no contencioso cível e tributário.

DE 01 A 08/10 - DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
18H30 AS 21H30
5 HORAS
ONLINE

SPINCOAR SINCOOP UNIRIO UNIRIO UNIRIO UNIRIO

CURSO ONLINE **107** **SINDCONT-SP**
FÓRUM Associação dos Contadores da Região Metropolitana de São Paulo

DEPARTAMENTO FISCAL

PROFESSORA:
JÓ NASCIMENTO
Jó Nascimento é licenciada em Contabilidade pelo Colégio São Judas Tadeu, formada em Direito pela Universidade Cruzeiro do Sul e pós-graduada em Direito Tributário pela Universidade São Judas Tadeu. Possui experiência em Direito Empresarial, com ênfase em Impostos Societários, para Fundações Trevisan, atua como consultora tributária, em especial a responsável por transmissões de valores locais. É também autora e colaboradora do Simples e Fisco e possui quase 20 anos de experiência em escritório contábil.

DE 09 A 10/10 - DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
18H30 AS 21H30
45 HORAS
ONLINE

SPINCOAR SINCOOP UNIRIO UNIRIO UNIRIO UNIRIO

CURSO ONLINE **107** **SINDCONT-SP**
FÓRUM Associação dos Contadores da Região Metropolitana de São Paulo

CÁLCULOS NA REFORMA TRIBUTÁRIA

PROFESSOR:
ADILSON TORRES
Adilson Torres é mestre em Administração, bacharel em Ciências Contábeis, com FCSA em Gestão Industrial e especialização em Contabilidade, Finanças e Normas Internacionais de Contabilidade e Auditoria. Consultor empresarial e diretor da Torres Contabilidade, atua como professor de MIA, Inteiro e palestrante nas áreas contábil, tributária e de compliance, além de colunista da área contábil.

08/10/2026
13H30 AS 17H30
5 HORAS
ONLINE AO VIVO

SPINCOAR SINCOOP UNIRIO UNIRIO UNIRIO UNIRIO

CURSO ONLINE **107** **SINDCONT-SP**
FÓRUM Associação dos Contadores da Região Metropolitana de São Paulo

NR 1 - NOVAS DISPOSIÇÕES LEGAIS EFEITOS JURÍDICOS EMPRESAS E EMPREGADOS

PROFESSORA:
ANITA MARIA MEINBERG PERCINI
Consultora Jurídica Tributarista com experiência no âmbito empresarial, mestre em Direito pela PUC-SP (Cena CAPES), especialista na área do Direito do Trabalho, Exatidão Universitária - Curso Direito do Trabalho - USP - São Francisco. Expositora da 1ª-Junta de Recursos do INSS, Professora universitária nos cursos de pós-graduação e especializações. Autora dos livros A Saúde do Mulher e o Novo Ambiente de Trabalho - Editora LTR, Alcademag Metodologia para a Implementação de um Programa de Integridade - Editora Madrugada.

09/10/2026
09H AS 13H
4 HORAS
ONLINE VIA ZOOM

SPINCOAR SINCOOP UNIRIO UNIRIO UNIRIO UNIRIO

CURSO ONLINE **107** **SINDCONT-SP**
FÓRUM Associação dos Contadores da Região Metropolitana de São Paulo

QUALIDADE EM SERVIÇOS: A IMPORTÂNCIA DE SERVIR BEM OS CLIENTES

PROFESSOR:
SÉRGIO LOPES
Mestre em Administração de Empresas (Pós-graduação, 1995, Universidade e Pádua Empresarial). Pós-graduado em Análise de Sistemas (FAP-1979), Sistemas de Informações (Mack 1979), Administração Financeira (FEAR-1981) e Encheim de Administração (USP 1974). Na área tributária atua há mais de 30 anos, tendo acumulado experiência como docente e coordenador em cursos corporativos de graduação e pós-graduação em cursos de pós-graduação e mestrado em contabilidade de ensino superior de São Paulo, Bahia, Amazonas e Espírito Santo, e mestrador em cursos de pós-graduação e desenvolvimento profissional em universidades corporativas e entidades de ensino livre em diversos estados do país.

02/10/2026
09H AS 18H
9 HORAS
ONLINE AO VIVO

SPINCOAR SINCOOP UNIRIO UNIRIO UNIRIO UNIRIO

CURSO ONLINE **107** **SINDCONT-SP**
FÓRUM Associação dos Contadores da Região Metropolitana de São Paulo

REFORMA TRIBUTÁRIA NA PRÁTICA

PROFESSORA:
ADRIANA MANNI PERES
Advogada, formada pela Universidade Mackenzie, com especialização em Direito Tributário pela USP/SP e PUC/SP, consultora e palestrante de tributos indiretos, em especial, ICMS, IPT e ISS.

21 E 22/10/2026
09H AS 13H
8 HORAS
ONLINE VIA ZOOM

SPINCOAR SINCOOP UNIRIO UNIRIO UNIRIO UNIRIO

CURSO ONLINE **107** **SINDCONT-SP**
FÓRUM Associação dos Contadores da Região Metropolitana de São Paulo

REFORMA TRIBUTÁRIA IMPACTOS NA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDAS E REVISÃO DOS CUSTOS.

PROFESSOR:
ADILSON TORRES
Adilson Torres é mestre em Administração, bacharel em Ciências Contábeis, com FCSA em Gestão Industrial e especialização em Contabilidade, Finanças e Normas Internacionais de Contabilidade e Auditoria. Consultor empresarial e diretor da Torres Contabilidade, atua como professor de MIA, Inteiro e palestrante nas áreas contábil, tributária e de compliance, além de colunista da área contábil.

14/10/2026
13H30 AS 17H30
5 HORAS
ONLINE AO VIVO

SPINCOAR SINCOOP UNIRIO UNIRIO UNIRIO UNIRIO

BOX

PRAZOS DE OUTUBRO

 FGTS de setembro	ATÉ 07/10
 eSocial e EFD-Reinf de setembro	ATÉ 15/10
 DAS do Simples de setembro	ATÉ 20/10
 Adesão à transação tributária PGFN Edital nº 10	ATÉ 30/10
 IRPJ e CSLL do 3º trimestre, Lucro Presumido	ATÉ 31/10

UMA ENTIDADE SE FORTALECE QUANDO AS PESSOAS OCUPAM SEUS ESPAÇOS.

Por: José Roberto dos Anjos
Presidente do Sindcont-SP



Esse não é apenas um lema: é um princípio que molda o presente e projeta o futuro do Sindcont-SP. Setembro tornou esse propósito visível, palpável e vivido por todos que estiveram conosco. Foi um mês marcado pela participação ativa, pelo encontro entre gerações e pela reafirmação de que o associativismo continua sendo uma das maiores forças da Contabilidade paulista.

O valor do encontro entre profissionais

A realização da 15ª Semana Paulista da Contabilidade, de 17

a 23/09/2026, levou conteúdo técnico e debates relevantes para milhares de profissionais por meio de uma programação online. A soma entre o presencial e o digital mostra que a entidade estará onde o profissional está, e que o conhecimento precisa circular em múltiplas direções.

Neste ano, este movimento se iniciou com a primeira ExpoContPro na sede do Sindcont-SP, em 17/09/2026, foi mais do que um evento presencial: foi um marco. Profissionais experientes, estudantes em formação, empresas inova-

doras e especialistas renomados ocuparam o mesmo espaço físico e simbólico. Cada conversa, cada troca de experiência, cada palestra reforçou a ideia de que o conhecimento cresce quando compartilhado. O encontro presencial devolve à profissão algo essencial: a convivência que inspira, provoca e transforma.

Participação ativa: o motor da entidade

Uma entidade só existe plenamente quando seus associados ocupam seus espaços. Setembro mostrou que o Sindcont-SP é feito de pessoas que participam, opinam, constroem e se reconhecem na instituição. A realização da 15ª Semana Paulista da Contabilidade, alusivo a celebração do Dia do Contador, reforça o sentimento de pertencimento, lembrando que cada profissional é parte fundamental da história que estamos escrevendo.

Participar não é apenas estar presente: é assumir o compromisso de fortalecer a classe, defender seus interesses e contribuir para que a Contabilidade avance com ética, técnica e representatividade.

A força do associativismo

O associativismo é a base que sustenta o Sindcont-SP há mais

de um século. Ele se manifesta quando profissionais se unem para debater desafios, propor soluções e criar oportunidades. Ele se fortalece quando novas lideranças surgem, quando diferentes gerações se encontram e quando a entidade se abre para novos projetos.

A comemoração dos 77 anos do Centro de Estudos e Debates Fisco-Contábeis (CEDFC), no dia 23/09/2026, encerrou as festividades, foi um exemplo claro dessa força. Ali, jovens estudantes dividiram espaço com profissionais que dedicaram décadas à Contabilidade. Histórias se cruzaram, experiências se somaram e o passado encontrou o futuro em um ambiente de respeito e aprendizado.

“Depois de 107 anos, continuamos descobrindo novas maneiras de cumprir o mesmo propósito: aproximar, representar e fortalecer os profissionais da Contabilidade.”

Preservar a história para construir o novo

O Sindcont-SP tem uma trajetória que honra a Contabilidade brasileira. Preservar essa história não significa olhar apenas para trás, mas reconhecer que ela é o

alicerce para tudo o que ainda será construído. Cada projeto, cada evento, cada iniciativa nasce da consciência de que a entidade carrega uma responsabilidade histórica, que essa responsabilidade deve ser honrada com inovação, coragem e visão de futuro.

Novos projetos, novas conexões

Setembro também mostrou que o Sindcont-SP está em movimento. A ExpoContPro inaugurou um novo formato de aproximação entre profissionais e mercado. A Semana Paulista ampliou o alcance da educação continuada. O CEDFC reafirmou seu papel como espaço de debate qualificado. E outras iniciativas já estão em desenvolvimento, sempre guiadas pelo propósito de oferecer ao profissional contábil mais oportunidades, mais conhecimento e mais representatividade.

A conexão entre diferentes gerações é parte essencial desse processo. Quando jovens encontram mentores, quando profissionais experientes escutam novas perspectivas, quando estudantes se veem como futuros protagonistas, a entidade se renova. E uma entidade que se

renova permanece forte.

Preparação para um último trimestre decisivo

Entramos agora no último trimestre do ano, um período decisivo para a profissão. Mudanças normativas, desafios fiscais, transformações tecnológicas e demandas crescentes das empresas exigem preparo, atualização e união. O Sindcont-SP está atento a esse cenário e seguirá oferecendo suporte, conteúdo e espaços de diálogo para que o profissional contábil enfrente esse momento com segurança e protagonismo.

O propósito que nos guia

O editorial que setembro nos inspira é simples e profundo: uma entidade se fortalece quando as pessoas ocupam seus espaços.

O Sindcont-SP existe para ser esse espaço, de encontro, de participação, de história, de projetos, de conexão e de futuro. Cada profissional que se aproxima, cada estudante que participa, cada associado que contribui reforça a missão que nos move.

Seguimos juntos, construindo uma Contabilidade mais forte, mais unida e mais preparada para os desafios que virão.

Anuidade Associativa

Benefícios

- Consultoria Jurídica, Trabalhista, Tributária e Societária;
- Posto da Jucesp e Ponto de Atendimento Virtual (PAV) da Receita Federal;
- Cursos gratuitos e palestras;
- Grupos de Estudos;
- Certificado Digital;
- Convênios Médicos e Odontológicos;
- Convênios com Escolas, do Infantil até o Doutorado;
- Lazer (Colônias de Férias).

E muito mais. Consulte condições

Tipos de Associação

EF - EFETIVO:

Até 9x de R\$110,00 sem juros, ou pagamento a vista de R\$940,50, já com 5% de desconto.

TC - TRANSITÓRIO:

Até 9x de R\$110,00 sem juros, ou pagamento a vista de R\$940,50, já com 5% de desconto.

TE - ESTUDANTE:

Até 9x de R\$55,00 sem juros, ou pagamento a vista de R\$470,25, já com 5% de desconto. A partir do segundo semestre, o valor da anuidade associativa passa a ser proporcional. E o pagamento a vista terá 2% de desconto.

AE - ESPONTÂNEOS:

Até 6x (somente no crédito) de R\$ 93,34, sem juros, ou pagamento a vista de R\$ 532,00, já com 5% de desconto.

107
anos



SINDCONT-SP
SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE SÃO PAULO
"Inteligência em Ação. Ideias que Transformam."



Mais informações: (11) 3224-5121

Quem pode se associar?

EF • Efetivo: quem possui CRC ativo.

TC • Transitório: contadores com CRC baixado/cancelado ou sem CRC.

TE - Estudante: estudantes de Ciências Contábeis (os estudantes ganham 50% de desconto na anuidade ao apresentar declaração atual da Universidade).

AE - Espontâneos: pessoas com formação em outras profissões, que desejem se associar para desfrutar dos benefícios oferecidos pela Entidade.

Como se associar?

É necessário, para todos os tipos de associação, que seja preenchido o Requerimento de Admissão, bem como encaminhar cópia do RG e do CPF e uma foto 3x4, recente, e comprovante de endereço.

EF • Efetivo: enviar CRC.

TC • Transitório: enviar cópia do Diploma (Superior ou Técnico Contábil).

TE - Estudante: enviar declaração atual da Universidade (válido somente para estudantes de Ciências Contábeis).

AE - Espontâneos: enviar diploma de formação superior, técnica ou demais cursos, caso possua (não é necessário ter formação superior).pela Entidade.



CLIQUE AQUI ou aponte a câmera do celular para o QRCode e acesse o Formulário de Associação

Sindcont-SP participa da 1ª Jornada de Perícia e Arbitragem

O Sindcont-SP marcou presença na 1ª Jornada de Perícia e Arbitragem, promovida pela FECAP e APEJESP, reforçando seu compromisso com a atualização profissional e com a participação em iniciativas que ampliam as possibilidades de atuação da classe contábil.

Representaram a entidade Ivan Arrivabene Diniz, diretor Social do Sindcont-SP, e João Bacci, vice-diretor Administrativo.

Realizada ao longo de duas noites, a Jornada reuniu especialistas para discutir temas ligados a carreira, mercado, empreendedorismo, Inteligência Artificial, perícia financeira, recuperação judicial, apuração de haveres, perícia trabalhista, perícia cível e arbitragem, aproximando teoria e prática e apresentando diferentes caminhos profissionais dentro da área.

A programação também abordou casos reais e os desafios relacionados à produção da prova pericial, além de destacar o papel do perito em disputas extrajudiciais.

Ao final do encontro, o Sindcont-SP realizou o sorteio de dois cursos e dois exemplares do livro comemorativo dos 107 anos da entidade entre os participantes.

A participação reforça a atuação do Sindicato em espaços de conhecimento, integração e desenvolvimento profissional, contribuindo para que os contabilistas estejam cada vez mais preparados para acompanhar as transformações e oportunidades do mercado.



Semana Paulista da Contabilidade movimentou o Sindcont-SP com conhecimento, conexões e atualização profissional

A 15ª Semana Paulista da Contabilidade reuniu profissionais, estudantes, especialistas e empresas em uma programação marcada por conhecimento, troca de experiências e atualização sobre temas que impactam diretamente o presente e o futuro da profissão.

A abertura aconteceu no dia 17 de setembro, com a primeira edição da ExpoContPro, realizada na sede do Sindcont-SP. O evento criou um novo espaço de encontro entre profissionais e mercado, combinando palestras, empresas expositoras, soluções, tecnologia, networking e relacionamento.

Ao longo do dia, a programação trouxe diferentes perspectivas sobre a atuação contábil. Flavia Augusto, do CRCSP, abordou Ética Profissional; Dra. Maria Maeno, da Fundacentro, falou sobre NR-1; Dr. Emerson W. Dias, da ANEFAC, apresentou o tema “Motivação não fecha Balanço, mas transforma resultados – O Novo Capital do Profissional Contábil”; Luiz Fernando Nóbrega, do IPC, conduziu “IA para Contadores”; e Wendel Correia, da Alterdata, encerrou a agenda com “IA: Conexões que Lucram”.





Além do conteúdo técnico, a ExpoContPro também se destacou pela presença de diferentes gerações da Contabilidade. Profissionais experientes, estudantes, dirigentes, empresários e representantes de empresas parceiras circularam pelo mesmo ambiente, fortalecendo relações, reencontrando colegas e criando novas oportunidades de conexão.

Nos dias seguintes, a Semana Paulista da Contabilidade continuou em formato 100% online, ampliando o acesso à programação para profissionais e estudantes de diferentes regiões do Brasil.

No dia 18 de setembro, Henrique Campos, da BDO, apresentou a palestra “IFRS 18 – CPC 51: Os Desafios da Implantação”.

No dia 19, Suely Gualano Bossa Serrati conduziu “Estratégias Comprovadas para Atuar com Sucesso na Perícia Contábil”, compartilhando experiências e orientações sobre uma importante área de especialização profissional.

A programação seguiu no dia 21 de setembro com Marcio Teruel Tomazeli, do SESCON-SP, que apresentou “Da

Norma à Execução: Como o Contador Lidera a Nova Era Tributária e Sustenta o Crescimento dos Negócios”.

No Dia do Contador, 22 de setembro, Nabil Ahmad Mourad, do IBRA-CON, falou sobre “Reforma Tributária e IFRS: Como Transformar Mudanças Regulatórias em Novas Fontes de Receita”, conectando mudanças regulatórias a novas possibilidades de atuação para os profissionais.

A programação foi encerrada no dia 23 de setembro, com a celebração presencial dos 77 anos do Centro de Estudos e Debates Fisco-Contábeis, na sede do Sindcont-SP, reunindo diferentes gerações em uma noite de homenagens, memória e reconhecimento.

Com uma programação que passou por ética, Inteligência Artificial, normas internacionais, perícia, Reforma Tributária, gestão e desenvolvimento profissional, a 15ª Semana Paulista da Contabilidade reafirmou o compromisso do Sindcont-SP com a educação continuada, a valorização da classe e a criação de espaços para que conhecimento e profissionais estejam sempre em movimento.

2027 começa agora: o que não pode esperar dezembro



O último trimestre concentra decisões que vão definir como empresas e escritórios contábeis atravessarão a virada para o novo sistema tributário. Enquanto a alíquota de referência da CBS ainda percorre seu calendário oficial de definição, documentos fiscais, sistemas, cadastros, contratos e processos internos já precisam estar em adaptação.

O ano de 2027 marcará uma nova etapa da Reforma Tributária do Consumo. A CBS passa a substituir PIS e Cofins, o Imposto Seletivo entra em vigor e o IBS continua sua transição. Segundo a Receita Federal, 2026 funciona como ano de teste do novo modelo; em 2027 e 2028, a CBS será cobrada com redução de 0,1 ponto percentual em relação à alíquota de referência aplicável.

Para empresas e profissionais da

Contabilidade, porém, a preparação não começa em janeiro. Ela já está acontecendo.

A alíquota ainda será definida

Um dos números mais aguardados é a alíquota de referência da CBS para 2027. A Lei Complementar nº 214/2025 atribuiu ao Senado Federal a responsabilidade de fixá-la com base nos cálculos realizados pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Para o primeiro ano da transição, os prazos ordinários foram excepcionalmente prorrogados em 45 dias.

O cronograma oficial do TCU estabelece que a proposta de cálculo da Receita Federal deveria chegar ao Tribunal em setembro; o TCU tem até 30 de outubro de 2026 para encaminhar os cálculos ao Senado, e o Senado deverá fixar a alíquota até 15 de dezembro. O Tribunal já vinha trabalhando

na metodologia junto à Receita e ao Congresso Nacional desde antes do início do segundo semestre.

Na prática, isso significa que o percentual definitivo poderá ser conhecido apenas poucas semanas antes de começar a produzir efeitos.

Esperar esse número para iniciar toda a preparação seria, portanto, um risco operacional.

Sistemas e documentos já entraram na transição

A Receita Federal e o Comitê Gestor do IBS publicaram o Ato Conjunto RFB/CGIBS nº 4/2026, estabelecendo um cronograma escalonado de obrigatoriedade dos documentos fiscais eletrônicos adaptados ao IBS e à CBS.

Para a NFS-e de serviços em geral sujeitos ao ISS, a obrigatoriedade começa em 1º de outubro de 2026. Outros documentos e operações entram no calendário em 15 de novembro, 1º de dezembro e 1º de janeiro de 2027. Para documentos fiscais de contribuintes do Simples Nacional, o marco geral indicado pela Receita é janeiro de 2027.

O Comitê Gestor Nacional da NFS-e esclareceu ainda que, até 31 de dezembro de 2026, a ausência das informações de IBS e CBS não levará automaticamente à rejeição da nota pelo sistema nacional. Isso, contudo, não significa que a obrigação possa ser ignorada: a própria orientação oficial afirma que a omissão evidencia desconformidade e deve observar os

prazos e consequências estabelecidos na regulamentação.

Esse período deve ser tratado como janela de adaptação, não como motivo para adiar a mudança.

A tecnologia também precisa estar pronta

A implementação não envolve apenas conhecer a nova alíquota. Sistemas de gestão, ERPs, emissores fiscais, cadastros de produtos e serviços e integrações entre departamentos precisam estar preparados para receber as novas informações.

Em setembro, a Receita Federal anunciou inclusive nova documentação técnica de APIs para apuração da CBS, com disponibilização prevista a partir de outubro, permitindo consultas e integração dos sistemas com a nova estrutura tributária. Para os escritórios contábeis, isso exige diálogo direto com fornecedores de software e clientes: os sistemas estão atualizados? Os ambientes estão sendo testados? Os cadastros permitem a classificação adequada das operações? A equipe sabe como os novos campos deverão ser utilizados?

São perguntas que independem da definição da alíquota final.

Contratos e preços também entram na discussão

A mudança tributária alcança ainda relações comerciais e contratos.

A nova sistemática de créditos, as diferentes formas de tributação, o

tratamento das operações e a mudança na composição dos tributos podem interferir na formação de preços e na negociação entre fornecedores e clientes.

Também haverá reflexos dentro dos próprios escritórios contábeis. A adaptação pode gerar novas rotinas, simulações, revisões de cadastro, parametrizações e orientações que não existiam no escopo original de determinados contratos de prestação de serviços.

Por isso, o último trimestre é também momento de revisar responsabilidades, processos e escopo de atendimento.

Janeiro não pode ser o primeiro teste

A Reforma Tributária está sendo implementada em etapas justamente para permitir adaptação. O cronograma oficial mostra que outubro, novembro e dezembro já fazem parte da transição operacional.

Para o contador, isso amplia uma função que já vinha ganhando espaço: deixar de agir apenas depois do fato e participar da preparação das decisões.

Antes da virada do ano, escritórios e empresas precisam revisar sistemas, cadastros e documentos fiscais; acompanhar os atos da Receita Federal, do CGIBS, do TCU e do Senado; avaliar contratos e formação de preços; organizar o fechamento contábil; e, principalmente, comunicar aos clientes aquilo que já mudou e aquilo que ainda depende de definição oficial.

A alíquota de referência da CBS ainda será conhecida. A necessidade de preparação, não.

CHECKLIST **| O QUE FAZER** **ANTES DE 2027**

Outubro: revisar sistemas, emissores, cadastros e novas exigências da NFS-e; iniciar testes e identificar clientes mais impactados.

Novembro: acompanhar a evolução da alíquota da CBS, revisar contratos, processos e parametrizações e simular impactos nas operações.

Até 31 de dezembro: concluir adequações, treinar equipes, comunicar clientes e verificar se os processos estão preparados para funcionar sob as regras que entram em vigor em janeiro.

2027 começa agora — e a Contabilidade estará no centro dessa transição.

SIMPLES PURO OU HÍBRIDO: UMA DECISÃO QUE VAI ALÉM DO DAS



Por Jo Nascimento

Contadora, consultora tributária, mentora fiscal e empresária. Vice-diretora de Educação Continuada do Sindcont-SP.

A partir de 2027, empresas do Simples Nacional poderão manter IBS e CBS dentro do regime simplificado ou apurá-los pelo regime regular. A escolha pode repercutir nos créditos tributários, na formação de preços, nas margens e no relacionamento com clientes e fornecedores — e exige uma análise individualizada de cada negócio.

A Reforma Tributária do Consumo introduziu uma nova possibilidade para as empresas optantes pelo Simples Nacional: permanecer no regime simplificado para os demais tributos e, ao mesmo tempo, escolher a apuração de IBS e

CBS pelo regime regular.

É o modelo que vem sendo chamado, informalmente, de Simples Nacional Híbrido.

Na prática, a empresa não deixa o Simples Nacional. O que muda é a forma de tratamento do IBS e da CBS. E essa escolha não deve ser feita apenas comparando o valor atual do DAS com uma possível carga tributária futura.

Ela envolve cadeia de fornecedores, perfil de clientes, créditos, preços, margens, sistemas e capacidade operacional. Simples Puro ou Híbrido

Puro ou Híbrido: qual é a diferença?

No Simples Puro, IBS e CBS permanecem dentro do DAS, junto aos demais tributos abrangidos pelo regime simplificado.

No Simples Híbrido, a empresa continua optante pelo Simples Nacional, mas IBS e CBS são retirados do DAS e passam a seguir as regras do regime regular, inclusive quanto à sistemática de créditos. Simples Puro ou Híbrido

Aspecto	 Simples Puro	 Simples Híbrido
 Demais tributos	Permanecem no Simples	Permanecem no Simples
 IBS e CBS	Dentro do DAS	Apuração pelo regime regular
 Créditos de IBS/CBS pela empresa	Não se apropria como contribuinte do regime regular	Conforme as regras do regime regular
 Operação	Menor complexidade	Exige análise mais detalhada da cadeia
 Impacto comercial	Depende do perfil do negócio	Pode ganhar relevância em relações B2B

O ponto mais importante é compreender que Híbrido não significa exclusão do Simples Nacional. A empresa continua no regime para os demais tributos. Simples Puro ou Híbrido

O ponto central: os créditos

A principal diferença estratégica está na lógica da não cumulatividade.

No regime regular, a empresa poderá apropriar créditos de IBS e CBS sobre determinadas aquisições, observadas as condições previstas na legislação e a documentação fiscal adequada.

No Simples Puro, a própria empresa não se apropria desses créditos como contribuinte do regime regular. Entretanto, o adquirente sujeito ao regime regular poderá, dentro das regras legais, se creditar dos valores de IBS e CBS relacionados à aquisição feita de optante pelo Simples. Simples Puro ou Híbrido

É justamente por isso que a decisão não pode ser tomada olhando apenas para o valor do DAS.

O efeito dos créditos ao longo da cadeia pode interferir na competitividade, nas negociações comerciais e até na escolha entre fornecedores.

B2B ou B2C: importante, mas não decisivo

O perfil dos clientes precisa fazer parte da análise.

Uma empresa com forte atuação B2B, vendendo para negócios sujeitos ao regime regular, pode sentir de forma mais intensa os efeitos comerciais relacionados à sistemática de créditos.

Já em uma operação predominantemente B2C, voltada ao consumidor final, a dinâmica tende a ser diferente, já que o comprador não utiliza o crédito da mesma maneira.

Mas não existe uma resposta automática.

Nem toda empresa B2B será necessariamente mais favorecida pelo Híbrido, assim como o Simples Puro não será automaticamente a melhor escolha para todas as operações B2C.

O perfil da carteira é um elemento da análise, não a conclusão. Simples Puro ou Híbrido



Não basta comparar alíquotas.

Antes de recomendar um modelo, o escritório contábil precisa **olhar para a operação como um todo.**

A análise deve considerar, pelo menos:



1.

Perfil dos clientes

B2B, B2C ou carteira mista.



2.

Perfil das compras

Volume e natureza das aquisições potencialmente creditáveis.



3.

Custos e margens

Impacto dos tributos na rentabilidade.



4.

Produtos e serviços

Tratamentos diferenciados, reduções ou hipóteses de alíquota zero.



5.

Formação de preços

Impactos na negociação e competitividade.



6.

Sistemas

Capacidade do ERP, cadastros e documentos fiscais para suportar a nova apuração.



Até mesmo uma operação sujeita a tratamento tributário favorecido **precisa ser analisada dentro do contexto completo da empresa.**

Como o escritório deve analisar

A orientação ao cliente pode ser organizada em **cinco etapas**:



1

MAPEAR

Classificar clientes por atividade, faturamento, perfil B2B/B2C e estrutura operacional.



2

LEVANTAR DADOS

Analisar faturamento, compras, fornecedores, custos e margens, utilizando histórico e projeções para 2027.



3

SIMULAR

Comparar os dois modelos, considerando não apenas a carga tributária da empresa, mas também os efeitos comerciais dos créditos.



4

AVALIAR A OPERAÇÃO

Verificar ERP, emissão de documentos fiscais, cadastros, parametrizações e capacidade de apuração.



5

DOCUMENTAR

Apresentar os cenários ao empresário, registrar as premissas utilizadas e formalizar a decisão. Simples Puro ou Híbrido.



O contador tem papel fundamental nesse processo: transformar dados, legislação e características operacionais em cenários compreensíveis para o cliente.
A decisão final, porém, pertence ao empresário.

O calendário da decisão

Para quem já realizou a **opção pelo regime regular de IBS e CBS** para o primeiro semestre de 2027, o calendário ainda exige atenção:



1



Até

30/11/2026

Prazo previsto para cancelamento da opção realizada em setembro.

2



1º a 31/03/2027

Nova oportunidade de opção pelo regime regular, com efeitos a partir de julho de 2027.

3



Até

31/05/2027

Prazo previsto para cancelamento da opção realizada para o segundo semestre.



A opção pelo regime regular tende a continuar nos períodos seguintes, salvo renúncia dentro dos prazos regulamentares.

Uma decisão que começa antes do prazo

Simple Puro ou Híbrido não deve ser tratado como uma escolha entre simplesmente “pagar mais” ou “pagar menos”.

A pergunta mais importante é:

Como cada modelo funciona dentro da realidade tributária, financeira e comercial daquela empresa?

A resposta depende da cadeia de fornecedores e clientes, dos créditos possíveis, da estrutura de custos, das margens, dos produtos ou serviços comercializados e da capacidade operacional da organização. Simple Puro ou Híbrido

Para o escritório contábil, o desafio será sair da resposta padronizada e construir uma análise específica para cada cliente.

“O desafio de 2027 será transformar essas informações em uma análise objetiva e individualizada, empresa por empresa.”

Na Reforma Tributária, a escolha do regime deixa de ser apenas uma questão de apuração. Ela passa a fazer parte da estratégia do negócio.





QUEM CONHECE, CONHECE BDO

- ▶ Uma das Big 5
- ▶ Líder no middle market
- ▶ 21 escritórios no Brasil
- ▶ Audit | Tax | Advisory



www.bdobrazil.com.br

QUANDO A CONTABILIDADE SE ENCONTRA

Primeira edição da ExpoContPro reuniu profissionais, estudantes, especialistas e empresas em um dia de conhecimento, negócios, relacionamento e novas conexões no Sindcont-SP

A sede do Sindcont-SP ganhou um movimento diferente no dia 17 de setembro. Profissionais, estudantes, empresários, especialistas e empresas parceiras circularam pelos mesmos espaços em uma programação que combinou palestras, feira de expositores, tecnologia, networking e muitas oportunidades de relacionamento.

Assim foi a primeira ExpoContPro, iniciativa criada pelo Sindcont-SP para aproximar conhecimento e mercado e proporcionar uma nova experiência à classe contábil.

A estreia marcou também a abertura da 15ª Semana Paulista da Contabilidade, unindo duas dimensões importantes da atuação da entidade: a educação continuada e a capacidade de criar espaços onde profissionais possam se encontrar, trocar experiências, conhecer soluções e construir novas conexões.

Para o presidente do Sindcont-SP, José Roberto Soares dos Anjos, receber tantos profissionais dentro da Casa teve um significado especial. Além da satisfação de ver a classe reunida, ele destacou a oportunidade de reencontrar colegas, receber novas gerações e oferecer conteúdos alinhados aos desafios atuais da profissão.

A ExpoContPro nasceu como um projeto pioneiro e, já em sua primeira edição, mostrou a força que existe quando diferentes públicos da Contabilidade compartilham o mesmo ambiente.

Conhecimento no centro da programação

Durante todo o dia, as palestras colocaram em pauta temas que fazem parte das transformações vividas pela profissão.

A programação começou com Flavia Augusto, do CRCSP, trazendo a Ética Profissional para situações práticas do cotidiano contábil, passando por responsabilidade, independência, sigilo e os novos cuidados exigidos pelo uso da Inteligência Artificial.

Na sequência, Dra. Maria Maeno, da Fundacentro, abordou a NR-1, ampliando a discussão sobre riscos psicossociais, saúde no ambiente de trabalho e responsabilidades das organizações.

À tarde, Dr. Emerson W. Dias, da ANEFAC, apresentou “Motivação não fecha Balanço, mas transforma resultados – O Novo Capital do Profissional Contábil”, trazendo um olhar voltado às competências humanas, à carreira e aos resultados.

A Inteligência Artificial também ganhou espaço com Luiz Fernando Nóbrega, do IPC, em “IA para Contadores”, e Wendel Correia, da Alterdata, com “IA: Conexões que Lucram”.

A diversidade da programação refletiu a própria proposta da feira: mostrar que o profissional contemporâneo precisa acompanhar simultaneamente questões técnicas, humanas, tecnológicas e empresariais.

Muito além das palestras

Se o conteúdo ocupou os palcos, os encontros movimentaram os corredores.

A presença das empresas expositoras permitiu que os participantes conhecessem



soluções, conversassem diretamente com representantes do mercado e identificassem ferramentas e serviços capazes de contribuir para suas rotinas profissionais.

Para Luciano Curi, CEO da Almina Capital, empresa participante da feira, esse é justamente um dos grandes valores de iniciativas como a ExpoContPro: aproximar empresas de profissionais que possuem necessidades reais e criar conversas que podem se transformar em novas oportunidades de negócios.

A experiência também foi destacada pela contadora e empresária Edna Sicari Aiache, que avaliou positivamente o dinamismo do evento, a interação entre os participantes e a qualidade dos conteúdos apresentados. Para ela, a ExpoContPro proporcionou aprendizado de forma leve, participativa e conectada à realidade profissional.

Essa percepção também esteve presente entre aqueles que participaram da construção do projeto. Ana Maria Costa, vice-diretora Financeira do Sindcont-SP, definiu a realização como um grande desafio coletivo. Para ela, o resultado de uma feira moderna e dinâmica foi possível graças ao envolvimento de muitas pessoas, deixando um sentimento de satisfação com a primeira edição.

Já Jo Nascimento, vice-diretora de Educação Continuada, destacou um aspecto especialmente simbólico: o reencontro presencial.

Antes da pandemia, os eventos da Semana Paulista da Contabilidade eram marcados pelo contato direto entre profissionais. Com a ampliação da programação online nos últimos anos, a ExpoContPro trouxe novamente esse componente para dentro da Semana,



permitindo que os participantes vol-
tassem a ocupar a sede, conversar
frente a frente e compartilhar experi-
ências.

Diferentes gerações, o mesmo es-
paço

Entre os registros mais significati-
vos da primeira ExpoContPro esteve
a convivência entre profissionais com
décadas de experiência e estudantes
que começam agora a construir suas
trajetórias.

Sabrina Brito, estudante de Con-
tabilidade, encontrou no evento
uma oportunidade de ampliar o ne-
tworking, conhecer profissionais que
já possuem histórias consolidadas na
área e buscar referências para a car-
reira que pretende construir.

Para Sabrina, participar da feira
significou aprender, conhecer pesso-
as, se inspirar e viver uma experiência
que ficou na memória — além de levar
para casa os brindes distribuídos du-
rante o evento. A estudante também
seguiu participando das atividades
do Sindcont-SP e esteve presente na
programação relacionada aos 77 anos
do Centro de Estudos e Debates Fis-
co-Contábeis.

Essa convivência ajuda a traduzir o
espírito da ExpoContPro: colocar lado
a lado quem já construiu uma longa
história na Contabilidade e quem está
apenas começando.

Uma primeira edição que abre no-
vos caminhos

A ExpoContPro terminou no dia 17,
mas seu propósito continuou ao lon-
go de toda a 15ª Semana Paulista da
Contabilidade.

Mais do que inaugurar uma nova
feira, a primeira edição mostrou a for-
ça de reunir conhecimento, mercado
e pessoas dentro de uma mesma ex-
periência.

Foram reencontros, novas apre-
sentações, conversas de negócios,
aprendizados, trocas entre gerações
e relações que podem continuar mui-
to além de um único dia.

Para o Sindcont-SP, a estreia re-
presenta mais um capítulo de uma
história que permanece em movimen-
to: preservar a tradição da entidade,
acompanhar as transformações da
profissão e criar novas maneiras de
aproximar aqueles que fazem a Con-
tabilidade acontecer.

A primeira ExpoContPro terminou.
As conexões que ela criou, não.



Ética na prática: confiança, independência e responsabilidade na Contabilidade

Na primeira ExpoContPro, Flavia Augusto mostrou que ética profissional não é apenas norma ou teoria: está presente nas decisões cotidianas do contador, especialmente diante das pressões comerciais, do sigilo das informações e do avanço da Inteligência Artificial.

A ética profissional não aparece apenas nas grandes decisões. Muitas vezes, ela está nas situações mais comuns da rotina: uma solicitação inadequada de um cliente, uma informação que não deve ser compartilhada, um conflito de interesse ou a pressão para encontrar um “atalho” que contraria aquilo que o profissional considerava correto.

Foi a partir dessas situações concretas que Flavia Augusto, do CRCSP, conduziu sua palestra na primeira ExpoContPro, realizada no Sindcont-SP. Logo no início, ela provocou os par-



ticipantes a refletirem sobre quantas vezes, apenas naquela semana, já haviam enfrentado algum dilema profissional sobre como agir diante de determinada situação.

Para Flavia, falar de ética é especialmente importante porque a Contabilidade está muito além dos números. O contador participa de decisões tributárias,

financeiras e empresariais e ocupa uma posição de confiança diante de clientes, organizações e da própria sociedade.

“A ética deixou de ser teoria. Ela tem que cair no nosso dia a dia.”

A palestrante comparou a trajetória profissional a uma espécie de balanço invisível. Entre os ativos construídos ao longo da carreira estão confiança, coerência e competência técnica. Já omissões, concessões in-

devidas, conflitos de interesse e promessas que ultrapassam os limites da atuação profissional podem se transformar em passivos capazes de comprometer uma reputação construída durante anos.

Independência também é saber estabelecer limites

Manter a independência profissional nem sempre é simples. Relações pessoais, interesses financeiros e pressões comerciais podem interferir na capacidade de julgamento.

Durante a palestra, Flavia destacou que o profissional precisa ser capaz de avaliar situações com critérios técnicos e agir de forma coerente, independentemente de quem esteja envolvido. Isso também significa reconhecer quando uma relação profissional passa a exigir concessões incompatíveis com a conduta esperada.

Em algumas situações, preservar a própria atuação significa recusar uma demanda, documentar a orientação prestada e buscar apoio quando houver dúvida.

“Precisamos aprender a dizer não.”

Sigilo e tecnologia exigem novos cuidados

Outro ponto central foi a proteção das informações dos clientes. O risco não está apenas em uma divulgação intencional. Pequenos descuidos — uma tela aberta, uma planilha enviada incorretamente ou dados acessados por quem não deveria — também podem quebrar a relação de confiança construída com o cliente.

Com a presença crescente da In-

teligência Artificial na rotina profissional, esse cuidado ganha uma nova dimensão.

Flavia alertou para a inserção de informações sensíveis de clientes em ferramentas digitais sem que o profissional conheça adequadamente as condições de segurança e utilização daqueles dados. Para ela, escritórios e empresas precisam criar critérios internos, orientar colaboradores e estabelecer limites claros sobre o que pode ou não ser inserido nessas plataformas.

A tecnologia pode apoiar processos, organizar informações e ampliar a produtividade. Mas não substitui a responsabilidade de quem utiliza seus resultados.

“Ela pode ajudar a calcular, mas a responsabilidade é sempre nossa.”

Entre as orientações deixadas aos participantes, Flavia resumiu uma premissa especialmente atual: proteger antes de compartilhar. Dados de clientes precisam ser tratados com cuidado independentemente de estarem em papel, e-mail, sistemas ou ferramentas de Inteligência Artificial.

A palestra mostrou que novas tecnologias podem transformar profundamente a maneira de exercer a Contabilidade, mas não alteram alguns de seus fundamentos. Confiança, independência, coerência e responsabilidade continuam sendo patrimônios essenciais do profissional — e são construídos em cada decisão do dia a dia.

NR-1: a fase de orientação acabou

Desde 26 de maio, a nova redação da NR-1 tornou expressa a inclusão dos fatores de riscos psicossociais relacionados ao trabalho no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. Após o período inicial de orientação, as empresas precisam estar preparadas para demonstrar como identificam, avaliam e controlam esses riscos.

A saúde mental passou a ocupar um espaço ainda mais relevante nas discussões sobre segurança e saúde no trabalho. Com a atualização da NR-1, fatores de riscos psicossociais relacionados à organização do trabalho passaram a integrar de forma expressa o escopo do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO).

O tema foi apresentado na primeira ExpoContPro pela médica e pesquisadora da Fundacentro Dra. Maria Maeno, que chamou atenção para a necessidade de olhar além do cumprimento formal da norma e compreender como a própria dinâmica do trabalho pode contribuir para o adoecimento.

Entre os fatores que precisam ser observados estão sobrecarga, assédio, falta de apoio, pressão excessiva, jornadas prolongadas e exigências cognitivas intensas.



Do documento para a prática

A atualização da NR-1 exige mais do que acrescentar um item ao Programa de Gerenciamento de Riscos.

As empresas precisam identificar os perigos, avaliar os riscos e adotar medidas de prevenção. Isso envolve



observar aspectos como distribuição de tarefas, metas, horas extras, pausas, relações entre lideranças e equipes e situações de assédio ou discriminação.

A proposta é que o PGR funcione como um instrumento real de gestão e prevenção, e não apenas como um documento elaborado para atender à fiscalização.

Um tema que já aparece nos afastamentos

O debate ganha importância diante do crescimento dos afastamentos relacionados à saúde mental. Burnout, transtornos mentais e comportamentais e situações de esgotamento profissional passaram a ocupar cada vez mais espaço nas discussões sobre ambiente de trabalho, produtividade e responsabilidade empresarial.

Para Dra. Maria Maeno, a prevenção depende da identificação dos riscos, da participação dos trabalhadores e, principalmente, da imple-

mentação e acompanhamento das medidas adotadas.

E onde entra o contador?

Embora a identificação e o gerenciamento dos riscos ocupacionais envolvam responsabilidades próprias da empresa e de profissionais especializados em Segurança e Saúde no Trabalho, o tema também chega à rotina do contador.

Afastamentos, custos com pessoal, provisões, obrigações trabalhistas e previdenciárias e potenciais passivos fazem parte da realidade das organizações. Nesse contexto, o profissional contábil pode contribuir ao alertar clientes, estimular a organização documental e orientar para que a empresa busque apoio técnico especializado quando necessário.

A NR-1 amplia uma discussão que vai além da conformidade. Mais do que atualizar documentos, as empresas precisam demonstrar que conhecem seus riscos e que estão efetivamente agindo para preveni-los.

A VIRADA PARA O NOVO SISTEMA TRIBUTÁRIO

Para Nabil Ahmad Mourad, do IBRACON, a Reforma Tributária não deve ser encarada apenas como uma nova obrigação a ser absorvida pelos escritórios. O período de transição abre espaço para que o contador assuma uma atuação mais consultiva, amplie sua entrega e transforme conhecimento técnico em novos serviços e oportunidades de receita.

A Reforma Tributária tem ocupado grande parte das discussões da classe contábil. Mas, para Nabil Ahmad Mourad, concentrar toda a atenção apenas na legislação, nas alíquotas e na apuração pode fazer o profissional perder uma transformação ainda maior: a mudança do próprio papel do contador diante das empresas.

Durante sua participação na 15ª Semana Paulista da Contabilidade, Nabil abordou justamente essa ampliação de atuação. Em sua visão, mudanças tributárias, contábeis e regulamentatórias criam novas demandas para as empresas — e, consequentemente, oportunidades para profissionais capazes de traduzir conhecimento técnico em orientação estratégica.

A partir dos principais pontos apresentados pelo especialista, o Mensário organizou os destaques em formato de perguntas e respostas.

O que a definição



das novas alíquotas muda na prática para empresas e contadores?

A definição das alíquotas permitirá realizar projeções e cálculos com maior precisão, mas não deve ser entendida como o ponto de partida da preparação.

Ainda existem incertezas sobre o impacto final da Reforma Tributária em diferentes negócios, e essa indefinição gera insegurança. Isso não significa, porém, que empresas e escritórios devam esperar todas as respostas para começar a agir.

Há uma série de questões que já

podem ser avaliadas: contratos, formação de preços, estrutura de custos, perfil dos clientes e fornecedores, sistemas e processos internos.

Na palestra, Nabil destacou que grandes mudanças dificilmente encontram organizações completamente preparadas. O importante é reconhecer que o processo já está em andamento e começar a estruturar a adaptação com as informações disponíveis.

O que as empresas podem fazer antes mesmo de conhecer todos os números definitivos?

Um dos primeiros passos é entender como a Reforma Tributária afeta o modelo de negócio, e não apenas a apuração dos impostos.

Nabil chamou atenção, por exemplo, para a necessidade de revisar contratos e compreender como os tributos estarão refletidos na formação dos preços. Também é necessário olhar para custos, margens, clientes, fornecedores e para a maneira como cada operação está estruturada.

Outro ponto fundamental é a comunicação.

Na avaliação do especialista, muitos empresários estão recebendo uma grande quantidade de informações sobre a Reforma Tributária sem conseguir compreender o que

efetivamente muda em seus negócios. Nesse cenário, o contador tem a oportunidade de assumir o papel de quem organiza esse conhecimento e o transforma em orientação prática.

Em vez de esperar o cliente perguntar, o escritório pode antecipar a conversa, explicar o que já está definido e apresentar aquilo que ainda precisa ser acompanhado.

Quais aspectos da transição exigem mais atenção?

Um dos maiores desafios será evitar uma análise exclusivamente tributária.

A Reforma Tributária afeta relações comerciais, créditos, custos, preços, contratos e diferentes áreas das demonstrações financeiras. Por isso, Nabil defende uma visão integrada entre Contabilidade, tributação, finanças e gestão.

Conhecer quem compra da empresa, para quem ela vende, quem são seus fornecedores e como se estrutura sua cadeia será cada vez mais relevante.

Segundo ele, o erro seria estudar a Reforma isoladamente e “fechar os olhos” para as demais informações contábeis. No ambiente real das empresas, os problemas não chegam separados por disciplina: questões tributárias, financeiras e contábeis aparecem simultaneamente e precisam ser interpretadas em conjunto.

Como muda o papel do contador nessa transição?

Essa talvez seja uma das principais oportunidades abertas pelo novo cenário.

Para Nabil, o contador precisa deixar de ser percebido apenas como o profissional responsável por guias, obrigações acessórias e cumprimento de rotinas. Seu conhecimento pode apoiar decisões relacionadas a gestão, finanças, riscos, preços, investimentos e estratégia empresarial.

Isso exige uma mudança também na maneira como o próprio profissional apresenta seu trabalho.

O conhecimento técnico continua sendo a base, mas precisa ser transformado em uma entrega que faça sentido para o empresário. O cliente não necessariamente precisa dominar toda a legislação; ele precisa compreender como aquela mudança atinge sua empresa e quais decisões precisam ser tomadas.

“A gente é muito mais do que isso.”

Ao abordar o futuro da profissão, Nabil reforçou que atividades operacionais tendem a ser cada vez mais automatizadas. Para ele, esse movimento amplia a importância do contador consultivo, capaz de interpretar cenários e contribuir para decisões que a tecnologia, sozinha, ainda não consegue tomar.

Como transformar o aumento da complexidade em novos serviços?

O primeiro passo é entender que conhecimento também precisa ser estruturado como serviço.

Durante a palestra, Nabil falou sobre a necessidade de “empacotar” o conhecimento: definir exatamente qual problema o escritório resolve, para qual perfil de cliente e qual entrega será realizada.

Na Reforma Tributária, isso pode significar transformar atividades que antes apareciam de maneira informal dentro do relacionamento com o cliente em projetos específicos de análise, diagnóstico, simulação, revisão contratual ou acompanhamento da transição.

O mesmo raciocínio vale para outras especialidades contábeis.

Nabil citou oportunidades em IFRS, instrumentos financeiros, gestão financeira, ativos biológicos, construção, leasing, demonstrações financeiras e diferentes demandas técnicas que muitas empresas possuem, mas para as quais encontram poucos profissionais especializados.

E como precificar esse trabalho?

Não existe uma fórmula única. A proposta apresentada por Nabil começa pela definição do próprio modelo de negócio do escritório.

Isso envolve identificar quais clientes fazem sentido para a estrutura, quanto tempo cada atendimento consome, qual nível de conhecimento está sendo entregue e quais serviços podem ser acrescentados à relação tradicional.

O especialista também defendeu que essa transformação seja gradual. Em vez de simplesmente elevar honorários sem alterar a entrega, o escritório precisa aumentar o valor percebido pelo cliente e estruturar serviços compatíveis com uma atuação mais consultiva.

Outra possibilidade é criar diferentes níveis de solução: um serviço inicial, uma entrega intermediária e projetos mais completos, de acordo com a complexidade do cliente e do problema a ser resolvido.

O que diferencia o escritório preparado daquele que pode chegar atrasado a 2027?

Conhecimento técnico, capacidade de adaptação e proximidade com o cliente.

Para Nabil, não basta acompanhar uma única área. O profissional precisa desenvolver uma visão mais ampla, conectando Contabilidade, tributação, finanças e estratégia.

Também precisa saber comunicar esse conhecimento.

Um escritório pode dominar tecnicamente a Reforma Tributária, mas, se não conseguir transformar esse

conteúdo em uma orientação compreensível e útil para o empresário, parte desse valor se perde.

O mesmo acontece com quem permanece concentrado apenas nas atividades tradicionais enquanto novas demandas surgem ao redor.

“O primeiro passo que você tem que fazer é ter conhecimento técnico.”

A educação continuada, nesse contexto, deixa de ser apenas atualização profissional. Ela se torna condição para identificar novos mercados, desenvolver especialidades e construir serviços de maior valor agregado.

Da obrigação à oportunidade

A mensagem deixada por Nabil à 15ª Semana Paulista da Contabilidade amplia o debate sobre a Reforma Tributária. A transição certamente exigirá adaptação de sistemas, processos e conhecimentos. Mas também pode representar um momento de reposicionamento para a própria profissão.

Ao compreender melhor o negócio do cliente, antecipar impactos, integrar conhecimentos tributários, contábeis e financeiros e transformar especialização em serviço, o contador amplia sua participação nas decisões empresariais.

A mudança, portanto, não está apenas na forma de calcular tributos. Está também na oportunidade de redefinir aquilo que o mercado espera — e reconhece valor — no trabalho do profissional da Contabilidade.



XIII JOCONESP 2026

Esporte e Integração da classe contábil



Estão abertas as inscrições para a XIII edição dos Jogos Abertos dos Contabilistas do Estado de São Paulo – Joconesp, que acontece de 20 a 25 de outubro, no Sesc Bertoga.

Promovido pela Fecontesp, com a colaboração dos sindicatos filiados, entre eles o Sindcont-SP, o encontro reúne profissionais de diferentes regiões do Estado em uma programação de esporte, convivência, networking e confraternização.

Associados que fizerem a inscrição antecipada garantem 5% de desconto. Participantes de edições anteriores recebem mais 5% de desconto.

20 a 25 de outubro de 2026

Sesc Bertoga

Informações e inscrições:

(11) 3224-5100

São Paulo para aproveitar, descobrir e se conectar

Entre conhecimento, cultura e descanso, setembro também é um convite para aproveitar experiências fora da rotina profissional. E o associado Sindcont-SP pode encontrar oportunidades que vão muito além da agenda de cursos e eventos da entidade.

BENEFÍCIO DO ASSOCIADO



Sesc São Paulo: cultura, esporte e lazer

Por meio dos benefícios disponibilizados pelo Sindcont-SP, associados elegíveis podem ter acesso às atividades e serviços oferecidos pelas unidades do

Sesc no Estado de São Paulo, conforme as regras da modalidade de credenciamento.

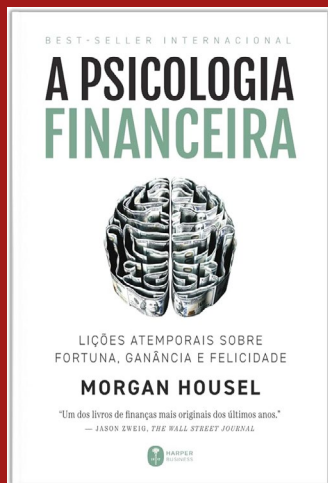
A programação do Sesc reúne shows, teatro, cinema, exposições, atividades esportivas, cursos, oficinas, literatura, ações de saúde, turismo e atividades para diferentes faixas etárias.

Sesc Bertogã: lazer e natureza no litoral paulista

Um dos benefícios que merece destaque é a possibilidade de acesso ao Sesc Bertogã, de acordo com a categoria e as condições aplicáveis ao associado.

Instalado em uma extensa área no litoral paulista, o complexo oferece hospedagem e uma estrutura que reúne piscinas, espaços esportivos, áreas de convivência, biblioteca, programação cultural e atividades ambientais. O Sesc informa ainda que a hospedagem inclui café da manhã, almoço e jantar, conforme o período contratado.

É uma alternativa para quem procura alguns dias de descanso, atividades em família ou simplesmente uma pausa da rotina — algo que, convenhamos, também deveria entrar no planejamento anual do contador.



PARA LER

A Psicologia Financeira — Morgan Housel

Em *A Psicologia Financeira*, Morgan Housel mostra que decisões sobre dinheiro envolvem muito mais do que números: passam também por comportamento, experiências e emoções.

Para os contabilistas, a leitura é especialmente atual em um momento de Reforma Tributária e fortalecimento da atuação consultiva, em que compreender o cliente é tão importante quanto dominar os dados.

PARA ASSISTIR

Sobrevivente Designado

A série acompanha um integrante do governo norte-americano que assume inesperadamente a Presidência após um ataque que elimina grande parte da cúpula política.

Ao longo da trama, temas como liderança, ética, tomada de decisão e adaptação em cenários de crise ganham destaque — reflexões que também dialogam com o atual momento de transformação vivido pelos profissionais da Contabilidade.





Clique aqui e acesse

www.sindcontsp.org.br
para se informar de tudo que acontece no
mundo da contabilidade e notícias em geral.